



CARTA AOS INTERCESSORES

Nº 125 – Janeiro 2009

“Vem e segue-me”

Como o apóstolo Mateus, nós queremos seguir Cristo, queremos viver com Ele, mas como as nossas fraquezas, as preocupações, aflições, o nosso pecado travam-nos! É bem aflitivo verificar como nos é difícil ficar em oração longos momentos com Jesus.

A intercessão é um caminho de partilha com aquele que duvida, que desespera, que sofre, que já não tem esperança. E se a intercessão fosse também um caminho de conversão, com os seus desertos e a sua aridez?

Dizendo cada dia o nosso sim a Jesus, deixemo-nos conduzir pela sua doce vontade, fiquemos acordados e atentos às maravilhas que ele vai realizar no nosso coração e na vida de todos os que nos rodeiam ou que nos são confiados. Vivamos no louvor e acção de Graças, ele conduz-nos, ele ama-nos.

No princípio do ano, que o Senhor nos encha da sua Paz e da sua Alegria.

Anne-Laure e Jean René Brégeo

Resposta ao chamamento pessoal

“Deus escolheu-nos antes da criação do mundo para que fôssemos santos e imaculados na sua presença no amor.” (*Ef 1*). Não somos pois fruto do acaso, mas ao contrário saídos do coração de Deus. E Ele chama-nos a cooperar no seu plano de amor ao mundo e que esse mundo criado se expanda.

Eis as qualidades da nossa resposta pessoal:

1 – Responder na fé e na confiança: “aceitar a nossa vocação, é aceitar-nos com os nossos limites pois Deus chama-nos tal como somos: Ele compromete-se quando nos chama, daí esta regra de ouro: “*Quando Deus pede, Ele dá-nos o poder*”. Jesus diz-nos como a S. Paulo: “*A minha graça basta-te*” (2 Co 12,9)

Santo Inácio de Loyola: “*Não agradam a Deus a ansiedade e a inquietação do espírito. O Senhor quer que os nossos limites e as nossas fraquezas se apoiem na sua força e no seu poder.*”

2 - Que a nossa resposta seja livre, porque toda a vocação é uma vocação para o amor, uma resposta a uma proposta: “*Se quiseres...*”, falamos de um livre consentimento.

3 – Que ela seja progressiva, porque o amor não triunfa bruscamente. É cada dia que é preciso entrar no seu casamento, no seu celibato, no seu baptismo. Amar é redizer sim, muitas vezes à medida dos acontecimentos. E o momento mais belo da vida é o minuto presente.

4 – Uma resposta solidária com os outros. Mauriac aos estudantes de Louvain: “*Jesus dá-vos a clara consciência do que sois, uma alma imortal, não isolada mas cercada de muitas outras almas sobre as quais tendes poder para o mal e para o bem. Quando a graça diminui em vós, ela diminui também em muitos outros que se apoiam em vós.*”

5 – O nosso chamamento pessoal funde-se no de Jesus. A nossa vocação decorre da sua; consiste em continuar a prolongar Cristo no mundo inteiro nos dias de hoje. Devemos ser humanidades de apoio do Senhor, a sua cópia conforme ao meio do mundo. O apostolado é deixar-se enviar por Deus a fim de ser no seu espaço de vida presença

de Cristo no meio dos irmãos. Por isso Ele quer precisar de todas as vocações na Igreja.

Padre Clément Ridard

Segue-me (Lc 5,27-32)

Com o chamamento de Mateus, encontramos um tema central, tempo de comunhão a seguir Cristo. Jesus não indica a razão do seu chamamento; também não precisa em nome de que autoridade tomar esta iniciativa; a ordem é tão breve como precisa: “*Segue-me*”.

Nenhuma indicação do fim do caminho: o “seguir” deve bastar-se a si mesmo; mais exactamente o movimento que cria termina no “*me*”, isto é na pessoa de Jesus: o fim da viagem já nos é oferecido no simples facto da sua proximidade. Tal é a bem-aventurança que Mateus, o publicano, se vê receber desde aqui em baixo, antecipando o Reino, onde ela será reservada aos “*cento e quarenta e quatro mil, os resgatados da terra: eles seguem o Cordeiro para onde quer que ele vá*” (Ap 14,3-4).

Devia ser bem cheia de cor a companhia de Jesus nessa noite! Os convivas não deviam acreditar nos seus olhos: um rabi judeu, entre eles, partilhando a sua refeição. Escandalizados, os notáveis interpelam os discípulos suficientemente alto para que o Mestre ouça, suscitando esta resposta que alimenta a sua esperança: “*Vim chamar não os justos mas os pecadores, para que eles se convertam*”.

O chamamento de um publicano – cuja escolha não se poderia justificar pelos seus actos de justiça – sublinha a gratuidade da eleição, que procede unicamente do amor. É porque eles precisam mais da sua misericórdia, que Deus manifesta uma predilecção pelos pobres, quer dizer, os pecadores.

O chamamento do Senhor é a alavanca de que Mateus precisa para fazer saltar a porta da sua prisão, como Lázaro precisará para sair do túmulo. E em ambos os casos o chamamento de Cristo liberta a vida que retoma os seus direitos. Mateus como Lázaro, estava imobilizado: um sentado atrás de uma mesa, outro estendido no fundo de um túmulo; mas a força da Palavra de Deus fá-los levantar-se a ambos e permite-lhes avançar na direcção daquele que os chama. Ei-

los integrados no grupo dos próximos de Jesus, dos seus companheiros, com os quais vão seguir o Mestre como nós próprios o seguimos em Igreja.

Qual é a mesa à qual continuo preso? O ídolo de que sou incapaz de me separar? A morte da qual Jesus me quer levantar?

A exortação do profeta Isaías sugere-nos que prestemos a maior atenção ao nosso homem velho sentado à mesa das suas preocupações narcisistas, que defende a todo o custo o seu ter, o seu conforto, a sua segurança, a sua tranquilidade...contra os que vêm incomodar. Só a Palavra preciosa de Cristo pode arrancar-nos ao túmulo dos nossos egoísmos e trazer-nos à luz da caridade.

Àquele que ousa abrir-se ao seu chamamento, cruzar o seu olhar e segui-lo tal como é, Jesus dará o Espírito sem medida; “satisfá-lo-á e lhe dará força”. Então será como “um jardim bem regado” porque beberá na “fonte onde as águas são eternas”.

Joseph-Marie Verlinde
Vinde a mim de todo o coração

Cristo chama-me

É alguém Cristo, nele moram o poder, a majestade, a santidade de Deus. Mas olhai-o: é também um homem bem colocado na terra, de mãos calosas como as dos trabalhadores manuais, que olha nos olhos, que fala com voz terna dos seus íntimos, com voz forte, violenta até àqueles que se julgam justos. Plenamente homem, plenamente Deus.

Cristo conhece cada homem, chama cada um pelo seu nome. O cristão é aquele que, ouvindo este apelo, se lhe apresenta. Frente a frente decisivo. “*Só há uma coisa necessária, é alguém que vos pede tudo, e a quem se é capaz de dar tudo*” (C Claudel). Esse alguém, ele encontrou-o. É feito um pacto. Imprescritível. O cristão conhece-se e quer ligar-se. Ele entrou no jogo. Jogou a sua vida. Conhece o seu parceiro, sabe em quem confiou, e que se entregou a si mesmo. É bom servir. É bom servir a causa de um Outro, e já não os seus interesses.

Ser cristão é, antes de tudo, isto: esta conversa de homem a Deus, esta aliança irrevogável, esta submissão a Cristo, sem condições, para uma vida a dois, onde tudo é posto em comum.

Claro que é também aderir a uma doutrina, mas esta doutrina é o pensamento de Cristo e esta adesão, uma comunhão com o seu pensamento. Também é submeter-se a uma moral, mas esta moral consiste em viver como Cristo e por Cristo. Claro que é entrar numa sociedade, mas esta sociedade é um organismo vivo, o Corpo Místico de Cristo. E a liturgia não é senão a ligação deste corpo inteiro subindo ao Pai, ao Pai de infinita majestade, na adoração, no louvor, no amor.

Se então o cristianismo é essencialmente uma ligação pessoal a Cristo, o importante é realizar esta ligação. Será bem diferente de uma morna fidelidade: a vida mais apaixonante. Tratar-se-á de proteger esta ligação da erosão do tempo, de defendê-la dos inimigos do exterior, como dos de dentro, contra si mesmo. Defendê-la não é tudo. O amor declina se não cresce: será preciso reconquistá-lo e enriquecê-lo todos os dias.

Padre Caffarel

Conversas sobre o amor e a graça

Tornar-se servidor

Senhor, deste-me duas mãos, uma cabeça, um coração.

Plantaste-me neste século, neste país, nesta cidade.

Mil circunstâncias diversas determinaram o cenário da minha vida desde os genes recebidos dos meus pais até à brisa demasiado fria desta manhã.

E eu pretendo às vezes ser só o brinquedo da fatalidade.

Mas eis que tu me perguntas: “*Que fizeste da tua vida?*”

Que fiz eu dos talentos recebidos?

Tenho que agarrar a vida ou fugir dela, de a suportar ou de a assumir.

Ajuda-me a tornar-me um servidor verdadeiro,

um servidor bom e fiel.

Ámen

Oração de André Beauchamp

Rezemos

O nome que tu nos dás

Que Jesus seja o “verdadeiro pastor”, Deus nasceu de Deus vindo partilhar a nossa condição para nos conduzir à Vida superabundante; que esta fonte inesgotável seja Deus Pai ao qual ele nos conduz, nós não duvidamos pois ele mesmo no-lo diz e nos comunica assim “o que ele viu junto do Pai” (Jo 8,38). Que cada um de nós seja uma das suas ovelhas, e até a ovelha perdida que vai procurar no fundo da noite, nós também não duvidamos pois ele mesmo acrescenta: “*O bom Pastor chama as suas ovelhas, cada uma pelo seu nome*”. Mas talvez desejemos entrever por que nome ele nos chama para fazer voltar para ele, como uma esposa perdida, e como este nome fala num lugar de verdade mais íntimo a nós próprios do que nós próprios. Este verdadeiro nome secreto e novo, que nos chama para a frente, longe dos erros passados, dirá a nossa vocação pessoal, essa vocação única recebida de Deus e conhecida só de nós? Impossível duvidar pois que todo o homem é convidado, como está escrito na primeira carta de Pedro, a tornar-se “*uma pedra viva [...] do edificio espiritual*” (1 P 2,5) trazendo a sua pedra para a construção do corpo de Cristo, uma pedra sempre única cuja beleza será revelada no dia em que “*Deus será tudo em nós*” (1 Co 15,28). E se cada um é convidado a trabalhar essa pedra ao longo da sua existência, impossível não acrescentar somente o novo nome e a vocação única. Eles nunca são possuídos tal como uma moeda que se guarda, mas sempre um objecto de busca, uma graça da criação que procuramos sem cessar pedindo, e de encontrar louvando, no encontro pessoal, sempre novo, daquele que no caminho de Emaús, nos leva “*mais longe*” (Lc 24,28). Esta vida com Jesus, esta relação única que torna capaz de amar os irmãos, este modo de estar diante do Ressuscitado, diferem das “*obras maiores*” (Lc 14,12) que o Espírito deve dar aos crentes depois da partida de Jesus para o Pai “*maior*”? Não podemos deixar de admirar a profundidade mais que divina desta doação de Jesus. Ao “*dar a vida pelas suas ovelhas*”, ele desperta no coração dos irmãos não só uma vocação única, mas qualquer coisa de único que vem inscrever-se num corpo único da humanidade. Se algum

esforço nos é pedido hoje, é simples: que cada um aceite do fundo do coração que as vocações humanas são estritamente incomparáveis, fora de comparação e que cada um se reconheça alegremente, um no meio dos outros, único num Corpo único, feito de únicos. Se resistir a isso, que se lembre então que a Igreja é como a expansão da plenitude de Cristo e isso vê-se na fracção do pão consagrado. Cada parcela, de facto, contém todo o Corpo de Cristo no momento em que todos formam um só Pão.

*Padre Michel Corbin S.J.
Homilia sobre a vocação, 4º domingo de Páscoa*

Testemunhos de intercessores

Henry e eu rezamos juntos no dia 25 de cada mês (no Natal, por exemplo, com a casa cheia, temos que mudar a data) e esquecemos muito raramente esse momento de oração em união com todos os intercessores do mundo. Henry diz que é mesmo esse momento de oração que ele prefere e somos os mais fiéis possíveis desde há 31 anos. Se Deus dá vida estamos muito ligados a esta oração. Obrigado a todos os que dinamizaram este movimento de oração desde há anos; pensamos em Loius e Marie d’Amonville, e pedimos por eles que, embora agora afastados, estão sempre em união de oração com todos nós.

Intenção geral para este trimestre

“Teremos nós santos laicos (homens entregues a Cristo, habitados pela sua caridade, movidos pelo seu Espírito), operários, camponeses, chefes de empresas, homens políticos que sejam santos, artistas que sejam santos?” (Padre Caffarel – *Conversas sobre o amor e a graça*)

Nestes tempos difíceis para a estabilidade do nosso mundo e das nossas sociedades, dá a cada uma das nossas famílias a paz, a serenidade e a verdadeira alegria para que sejam chamados a seguir-te e a testemunhar o teu amor.

Podeis sempre consultar o site Internet dos Intercessores na direcção “**intercessores.org**”. Podeis aí deixar as vossas intenções de oração e tomar como intenção as que outros aí tenham deixado. Também podeis aceder através do site das Equipas de Nossa Senhora.

*Les Intercesseurs, Équipes de Notre-Dame,
49, rue de la Glacière, 7ème étage, 75013 Paris-France*